

Para 2025 nosso planejamento incluía a importação das 41 aves da Alemanha e a soltura de 20 animais em junho. Foram investidos centenas de milhares de dólares para trazer essas 41 aves da Alemanha, que estiveram meses em isolamento naquele país, passaram por todas as baterias de exames obrigatórias e não obrigatórias, para ter certeza de que as aves estavam saudáveis. Todas as autorizações e procedimentos foram devidamente autorizados por todos os órgãos competentes que incluem: MAPA, IBAMA, Receita Federal e Polícia Federal. Todas as etapas do processo de importação e quarentena também foram acompanhadas por esses órgãos e ainda pelo órgão estadual e ICMBio.

Reformamos um espaço em Petrolina para receber as aves seguindo todas as regras do MAPA. O MAPA, ICMBio e IBAMA estiveram na chegada das aves em Petrolina, acompanharam a quarentena e a saída das aves. Os exames obrigatórios foram realizados e acompanhamento clínico realizado por um conjunto de veterinários do criadouro e agentes públicos que em momento algum identificaram alguma sintomatologia para qualquer doença.

Todos os resultados de todos os exames acompanharam as aves desde sua saída da Alemanha e estiveram à disposição das autoridades todo o tempo durante todas as etapas. Desconhecemos que tenha sido negada a entrega de resultados dos exames ou que tenha sido feita de forma incompleta a qualquer autoridade que o tenha solicitado.

É extremamente leviano afirmar que houve omissão de informação por parte da parte mais interessada na importação dessas aves. Depois de investir milhões na construção e implementação do criadouro, qual seria o ganho para o projeto em trazer uma ave com resultado positivo para um vírus que poderia comprometer a soltura de 2025 e todo o plantel do criadouro? Todas as 41 aves que vieram da Alemanha foram testadas para todas as doenças e tiveram resultados negativos. É fato que uma das aves teve um resultado falso positivo comprovado pelo laboratório alemão após retestagem e contra testagem e por isso embarcou para o Brasil. Essa ave teve todos os demais 3 testes negativos no Brasil e nenhuma ave que esteve em contato com ela dentro do criadouro teve resultado positivo. A cronologia da doença aponta para que o vírus tenha origem diversa do que a população da Alemanha. Observe bem: para cumprir com o protocolo de soltura, em 04 de abril foi realizada testagem para várias doenças incluindo o circovírus, foram testadas as 20 aves que estavam no recinto de soltura (que incluíam aves que nasceram no criadouro, que vieram da Alemanha em 2020 e 2025 e de MG em 2023) e ainda um filhote de vida livre que havia sido resgatado da natureza pois apresentava dificuldade de voo. Esse exame apresentou resultado positivo apenas para o filhote de vida livre, todas as demais aves tiveram resultado negativo. Para confirmar o

resultado uma segunda bateria foi feita novamente em 01/maio, sendo confirmado o resultado positivo para o filhote e outras 6 aves (04 aves oriundas do Criadouro do Brasil em 2023; 01 ave oriunda da Alemanha em 2025; 01 ave nascida no criadouro em 2021). Em 16/junho todas as aves do plantel (exceto 6 filhotes de cativeiro) foram testados, e o resultado comprovou que o vírus estava restrito ao recinto de soltura (o que tem contato com o meio ambiente natural), todas as aves dos demais recintos tiveram resultados negativos (esses mesmos resultados negativos foram confirmados em setembro - aqui observe que o animal falso positivo sempre esteve alojado nos recintos internos onde os resultados foram negativos até o momento).

Outro ponto importante: o período de incubação é de 20 a 25 dias (In: Doneley B. Psittacine beak and feather disease. In: Doneley B: Avian Medicine and Surgery in Practice: Companion and Aviary Birds, 2nd edition. CRC Press, 2016, ISBN: 978-1-4822-6020-5). O filhote selvagem saiu do ninho com sinais nas penas em 04 de março de 2025. Se formos olhar nas câmeras no ninho, vimos empenamentos brancos desde 19 de fevereiro. Ou seja, esse animal teve contato com o vírus entre 25 e 30 de janeiro e isso ocorreu dentro do ninho. Nesse período as aves estavam saindo da Alemanha e chegando na quarentena em Petrolina, impossível de transmitirem o vírus para o filhote.

Se o vírus veio da Alemanha, por que as 41 aves que vieram da Alemanha passando por um regime de meses de estresse tiveram todas pelo menos 1 resultado negativo no Brasil? E sua grande maioria continua negativa após 2 baterias de exames?

Cabe destacar que os virologistas vão dizer que o vírus aparece em momentos de baixa imunidade que ocorre quando o animal está sob extremo estresse, então se os animais de fato estivessem doentes então os sintomas teriam sido percebidos e infectado todas as 41 aves ao longo de todo o processo, pois não há momento de maior estresse do que o confinamento por mais de 3 meses na Alemanha, depois entraram em quarentena oficial por 31 dias acompanhados pela autoridade alemã, estando sujeitos a captura para coleta de sangue, depois confinados em caixas para serem transportadas para o Brasil, foram mais de 12 horas confinadas dentro um avião (mesmo ambiente no ar condicionado – perfeito para disseminação de um vírus). Depois passaram 21 dias em quarentena no Brasil para então chegar ao criadouro. Ao longo de todo esse tempo passaram por acompanhamento por diversos veterinários diferentes e nenhum identificou nenhum sintoma para a doença.

Quanto ao circovírus, outras perguntas também podem ser feitas, é sabido que o vírus está presente no Brasil a cerca de 30 anos, com registro em criadouros, feiras livres, centros de reabilitação de animais, petshops e com particulares em todo Brasil. Estudos sobre o vírus comprovam essa informação em vários estados, que incluem MG, SP, MT e PE (se quiser podemos compartilhar alguns desses estudos). É sabido que existe a prática de soltura de

animais em todo Brasil (realizadas por órgãos públicos e civis) e existe fuga que não tem como ser controlada. É difícil de acreditar que de fato desde a década de 90 nenhuma ave com circovírus, nativa ou exótica, foi para o ambiente natural e que o vírus está contido e restrito ao cativeiro. Nas regiões adjacentes a Curaçá foram realizadas solturas de aves apreendidas e existe um amplo comércio ilegal de aves silvestres.

Mas o ponto mais importante sobre o circovírus está ligado à relevância da doença para as aves neotropicais, será que de fato essa doença é do ponto de vista epidemiológico relevante? Será que esse vírus não foi disseminado no passado em outras regiões, mas não teve significância do ponto de vista populacional, em virtude da resistência da população silvestre não foi disseminado e desapareceu? Ou passa sem efeito pelas aves silvestres e só foram percebidos nas ararinhas-azuis pois estão sob uma lupa e como são extremamente raras e num gargalo genético são mais frágeis? Em outras partes do mundo quais os efeitos da disseminação dessa doença? E aqui no Brasil, o que aconteceu com outras doenças, como a Febre do Oeste do Nilo?

Ugo Vercillo

26.11.2025